

Seminário de caça e pesca

Animais selvagens: Patologias mais comuns

Manuel Martins

ESA-IPCB

Pinhel, 2010



Tuberculose

- Agente: *Mycobacterium bovis*

M. tuberculosis (humano) e o *M. avium* (aviar)

- Animais susceptíveis: Veado, Javali, espécies domésticas, Homem

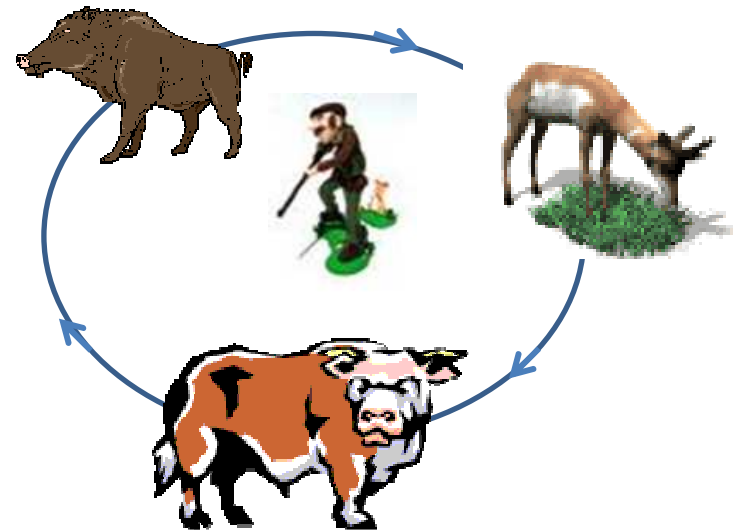


Tuberculose

- Via de transmissão (mais comuns): Aerógena (aerossóis, tosse secreções de animais doentes); Via digestiva (pastos contaminados)
- Eliminação e viabilidade do agente



Como erradicar?



animais domésticos/animais selvagens

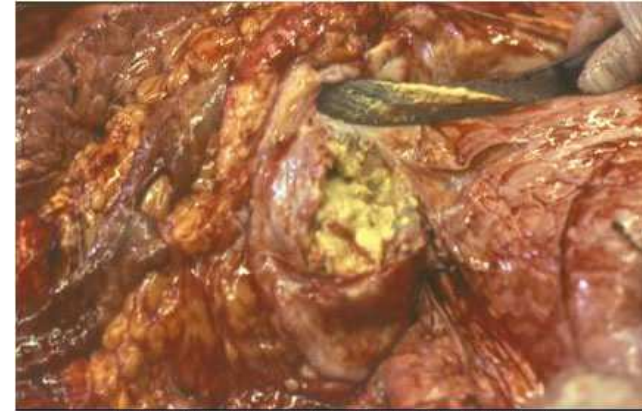
Tuberculose

- As lesões predominam no pulmão e nos gânglios linfáticos, em forma de nódulos ou granulomas (tubérculos) de material purulento-caseoso
- Reconhecimento das lesões

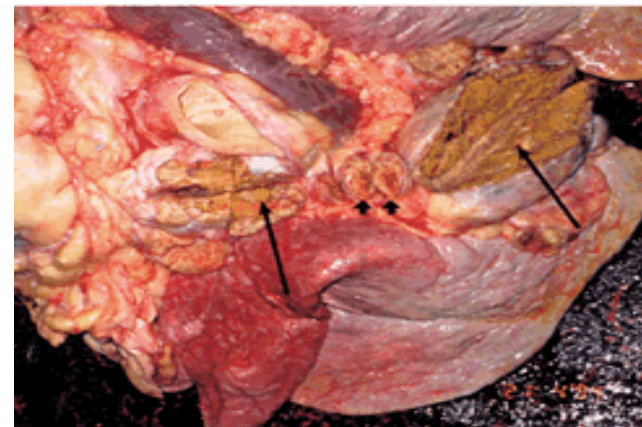


Inspecção sanitária das carcaças

Gestão dos subprodutos



Lesión característica de una tuberculosis caseosa
Foto Luisa barra Lemas



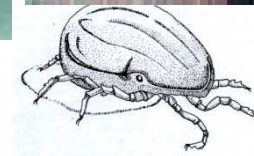
Peste suína africana

- Hospedeiros; suínos e javalis.

Ornithodoros

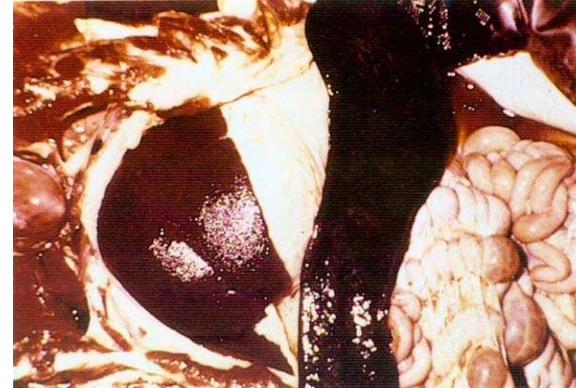
- Transmissão: contacto directo, secreções.

Excreções, veículos, roupas, instrumentos, alimentos mal cozinhados, via transplacentária



Peste suína africana

- Lesões: Cianose da pele manchada e hemorragia



Esplenomegalia

Hemorragias petequiais nos rins



Gânglios hipertrofiados e hemorrágicos (tubo digestivo e rim)



Peste suína clássica

- Vírica
- Septicémia
- Hemorragias generalizadas



Pestes suínas clássica e africana

- Época venatória: 2009/2010 (Out-Fev) (DSVR) sem controlos positivos

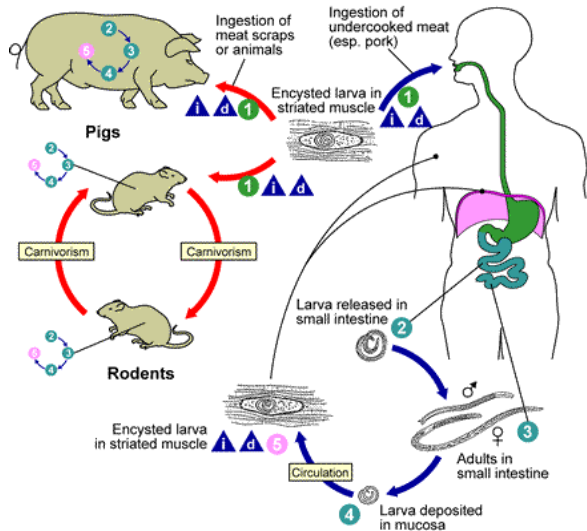


DSVR	N.º de Montarias (*)
DSVR do Norte	25
DSVR do Centro	55
DSVR de Lisboa e Vale do Tejo	0
DSVR do Alentejo	40
DSVR do Algarve	30

▲ = Infective Stage
 ▲ = Diagnostic Stage

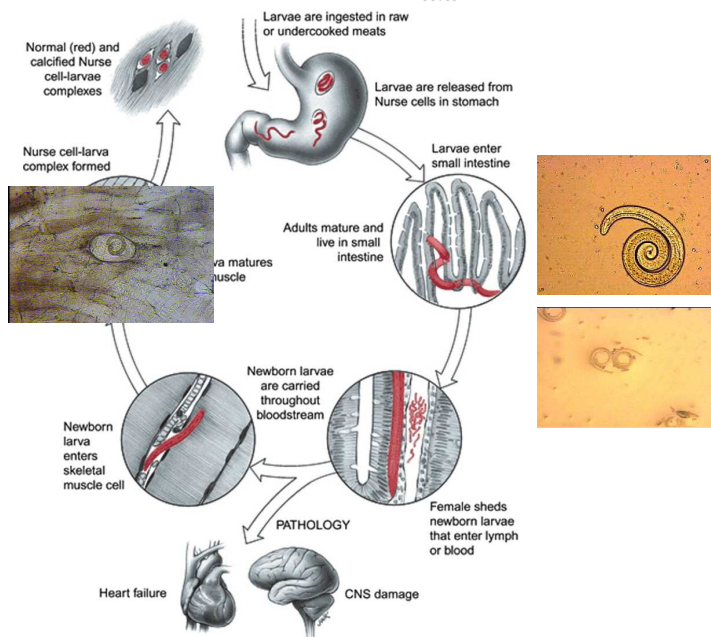


<http://www.dpd.cdc.gov/dpdx>



Triquinose

- Nematodo: *Trichinella spiralis*
- Maior susceptibilidade: Javali
- Localização: Músculos (Diafragma e Masséteres)

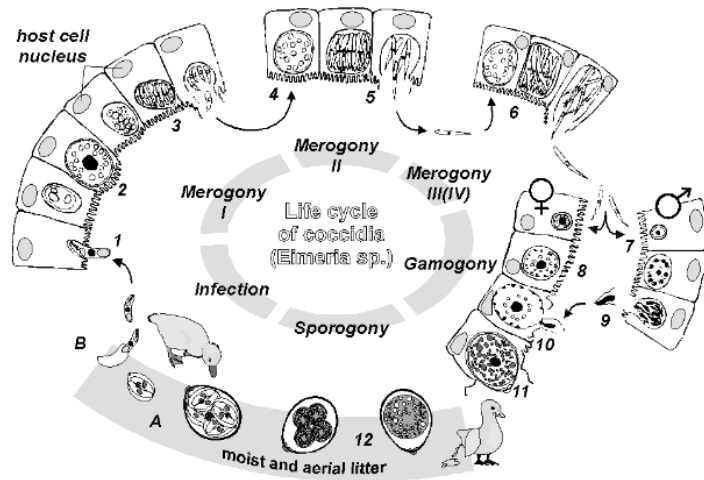


Coccidiose

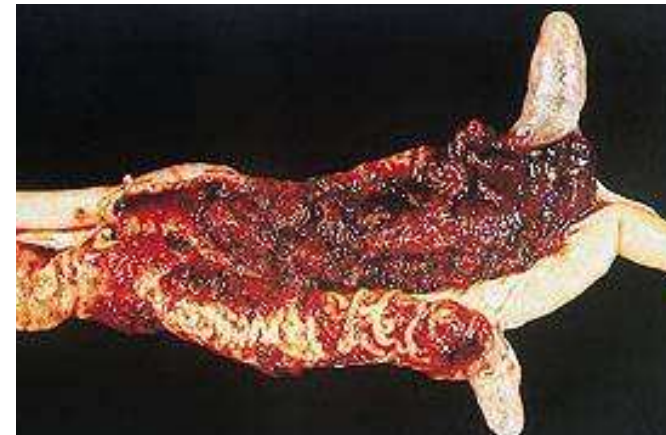
- Coccidiose - doença parasitária gastrointestinal debilitante e às vezes fatal.
- Agente etiológico – protozoários



Coccidiose

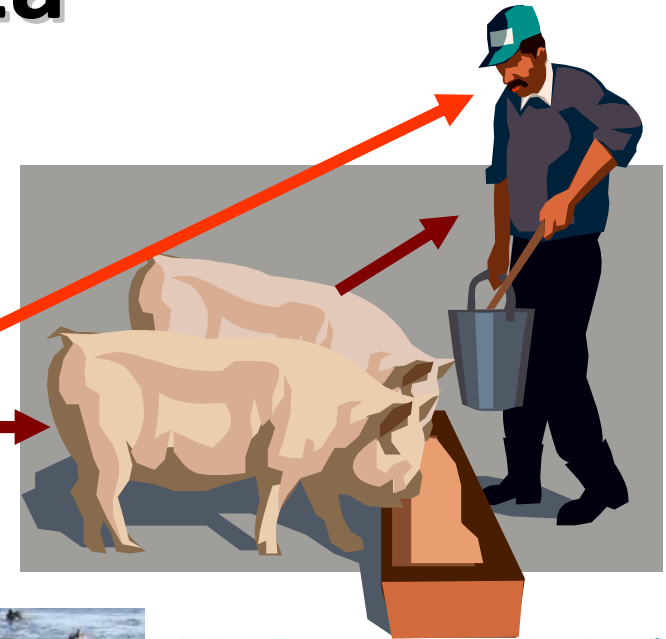
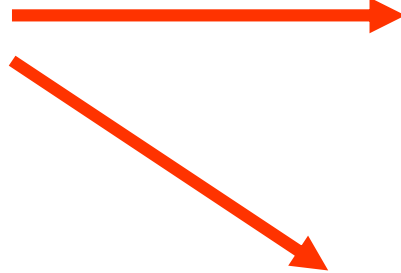


Espécie	Ciclo (d)	Localização da infecção
<i>E. acervulina</i>	5	Alça duodenal e intestino delgado superior
<i>E. mitis</i>	5	Intestino delgado
<i>E. maxima</i>	7	Intestino delgado
<i>E. necatrix</i>	7	Intestino delgado e cecos
<i>E. tenella</i>	7	Cecos
<i>E. brunetti</i>	6	Intestino delgado e cecos



Vírus influenza

Mutações rápidas: adaptação a várias espécies:
baixa patogenicidade → alta patogenicidade



Afecta os humanos: saúde pública



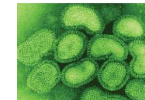
Virus Influenza estirpe H5N1

Várias estirpes ou subtipos



Doença moderada

A forma severa da doença é altamente contagiosa e fatal



Vírus influenza

2006

Foram registados casos de baixa patogenicidade em aves selvagens com diversos subtipos (H1, H6, H7, H9).

2007

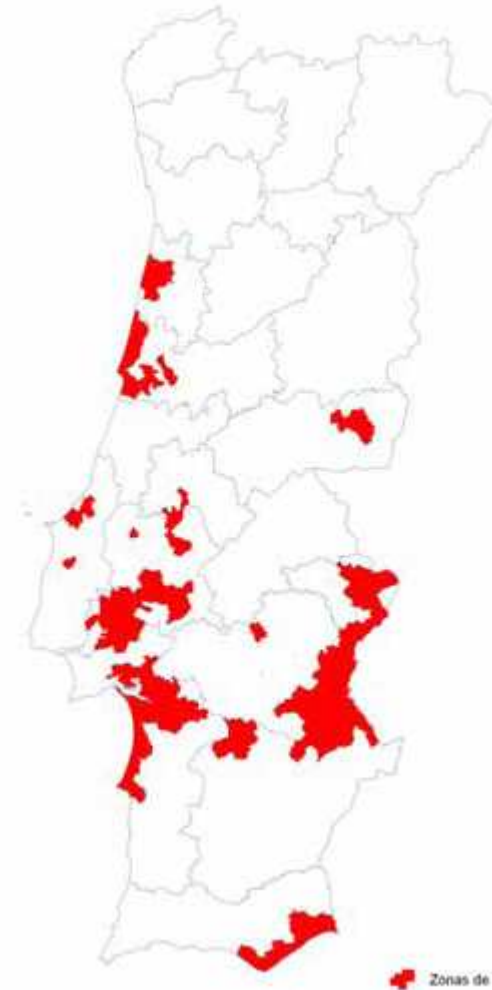
Foram registados 6 casos de baixa patogenicidade em aves selvagens dos subtipos H5 (5 aves) e H7 (1 ave), todos eles em Anseriformes.

2008

Foram registados 10 casos de baixa patogenicidade em aves selvagens dos subtipos H5 (9 aves) e H7 (1 ave), todos eles em Anseriformes.

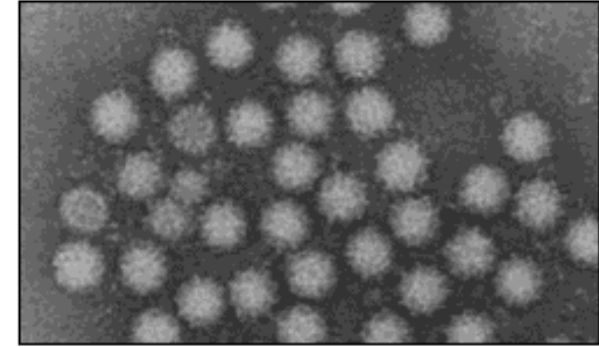
Até à data Portugal nunca registou nenhum caso de Alta Patogenicidade

Gripe Aviária - Zonas de Maior Risco





Mixomatose



- Poxvirus (**LEPOPOXVIRUS**)
- **Mixomatose do coelho (vírus Myxoma)**
- **Fibromatose do coelho e da lebre**
- Coelho (*Oryctolagus cuniculus*)
- Coelho selvagem (lebre: portadora)
- Transmissão: Descargas das lesões da pele e oculares; vectores artrópodes (mosquitos, carraças, moscas)



Mixomatose

- Edemas e nódulos (mixomas) na cabeça estendendo-se depois a todo o corpo
- Blefaroconjuntivite
- Morte: 10 a 15 dias depois da infecção
- Forma atípica ou respiratória: lesões inflamatórias nas pálpebras, conjuntivas, nariz, hemorragias pulmonares e pneumonias bacterianas



Doença hemorrágica

- Calicivirus
- Via de transmissão: contacto directo, fomites

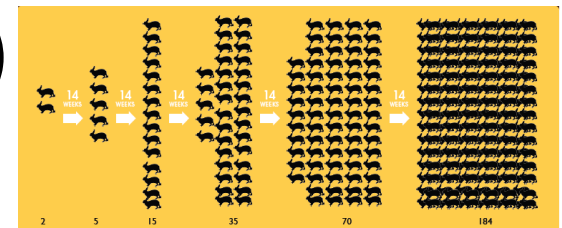
Via conjuntiva (insectos)

- Península Ibérica: 1988 (Almeria)

Portugal (1989)

- Mortalidade elevada nos adultos 40 a 90%
(surtos maiores: inverno e primavera)

- Reposição



Doença hemorrágica

- Necrose hepática primária (fígado: órgão de eleição para a identificação do vírus)
- Coagulação intravascular disseminada maciçamente em todos os órgãos e tecidos (fígado, traqueia e pulmão)
- Esplenomegália
- Petéquias em quase todos os órgãos



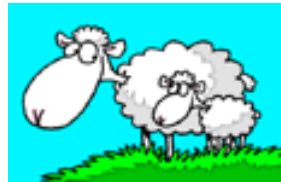
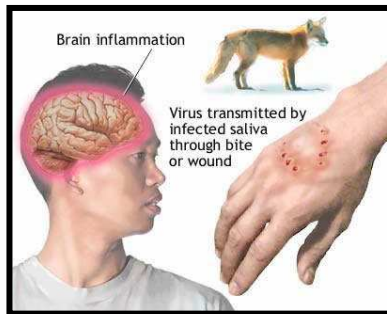
Raiva

- Reservatórios: Raposa e morcegos
- Susceptibilidade: Qualquer mamífero
- Papel do cão

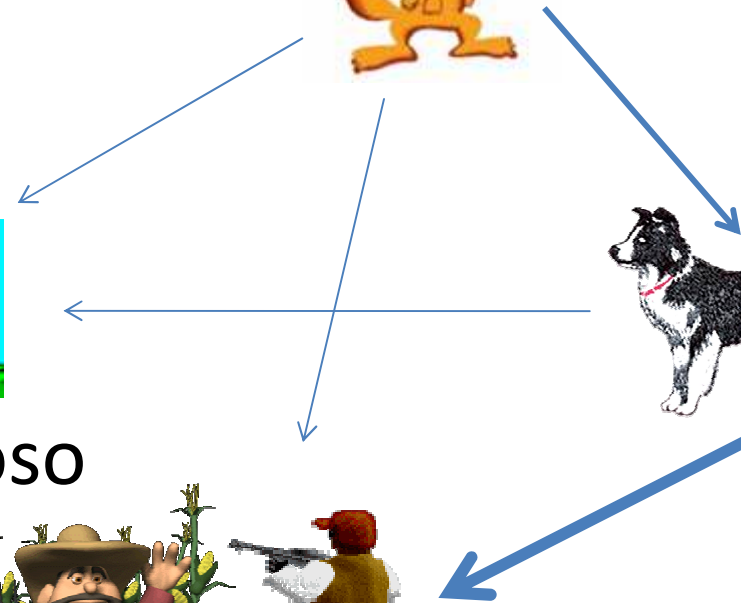


Raiva

- Mordedura (saliva)



- Afecta o sistema nervoso
- Vacinação



Outras patologias

- Aujeszky
- Circovirose
- Vírus respiratório sincitial
- Língua Azul
- Diarreia Vírica Bovina
- Paratuberculose
- Brucelose
- Mal rubro
- Salmonella
- Tularémia
- Anaplasmosse
- Equinococose
- Elafostromgilose
- Toxoplasmose
- Tricomonose
- Sarna
- EETs



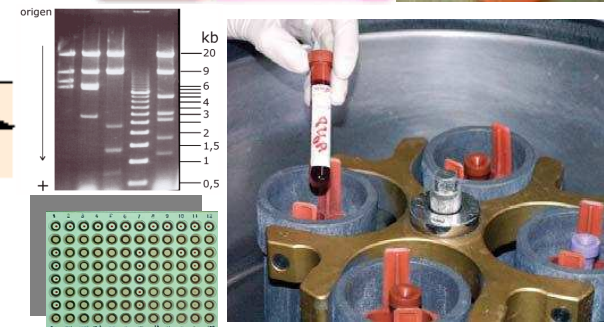
Outros (mortalidade)

- Patologias
- Intoxicações
- Atropelamentos
- Predadores
- Intempéries
- Maquinaria agrícola (ninhos)



O que fazer?

- **Vigilância Passiva**
- Diagnóstico sistemático da causa de morte ou de doença
- Colheita de amostras em animais selvagens encontrados mortos ou doentes.
 - Necrópsia
 - Análise de amostras





O que fazer?



Vigilância activa

- Amostragem dirigida em animais sãos (captura, caça ou técnicas não invasivas)
- Controle do movimento animal
- Amostras de fezes.

Objectivo: Conhecer prevalências (tempo e espaço. Hierarquizar as patologias). Censos.

- Redes de vigilância sanitária.
 - Organizações de caçadores.
 - Entidades do ensino superior e de investigação
 - Parques Naturais.
 - Poder local

Obrigado pela atenção